

EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

TEXTO DO APRESENTADOR

(tom neutro, firme, jornalístico)

Boa noite. Interrompemos nossa programação para uma edição extraordinária. As autoridades continuam reunidas em caráter emergencial, e nas próximas horas espera-se um pronunciamento oficial que possa esclarecer os últimos acontecimentos.

Informações ainda não confirmadas apontam para uma movimentação atípica nos principais centros urbanos. Estações de monitoramento registraram picos fora do padrão nas redes de energia e comunicação. A população, orientada a manter a calma, segue com suas rotinas normalmente.

(pausa breve - tom constante)

Testemunhas relatam uma sensação generalizada de descompasso, embora não haja registros oficiais de qualquer anormalidade física ou meteorológica. Aparentemente, não há o que temer.

Este é um momento que exige atenção, responsabilidade e, acima de tudo, serenidade. Especialistas recomendam cautela diante de mensagens alarmistas, rumores ou sinais internos cuja origem não possa ser comprovada.

(tom levemente mais enfático, sem perder o controle)

Em caso de percepção alterada, mantenha-se em posição neutra, evite reações bruscas e continue absorvendo esta transmissão. A sua escuta é fundamental para o equilíbrio coletivo.

Reforçamos que não há necessidade de pânico. Sinais de hesitação ou silêncio prolongado devem ser tratados como naturais. Apenas continue com os seus afazeres.

Em instantes, novas instruções serão transmitidas. Até lá, permaneça onde está...

(voz começa a se distorcer sutilmente nos segundos finais, mas mantendo o texto)

...e evite desviar o olhar. Você está sendo acompanhado.

SHOTLIST

0:00-0:04: A música tema e a vinheta animada da edição extra de notícias de última hora aparecem na tela como se o próprio espectador estivesse prestes a assistir. A utilização da própria tela do público como parte da narrativa adiciona uma metacamada de que ele também é, ao mesmo tempo, vítima e cúmplice da trama.

0:04-0:08: Corta para uma sala vazia, onde a TV está ligada e o apresentador aparece na tela enquanto anuncia algo ambíguo o suficiente para projetar significado. A narrativa é forte e tem um certo ritmo urgente e deliberado. Esta sala servirá como uma espécie de âncora fantasmagórica e os próximos retornos à ela pretendem fazer com que pareça uma sala de controle, ou uma testemunha abandonada, amplificando o desconforto. Aqui eu trabalharia a ideia da mídia como invasora que infecta os lares para, em seguida, infectar o espectador.

0:08-0:28: Cortes rápidos de 4 segundos para cada um dos 5 lares diferentes onde as pessoas apresentarão reações diferentes, ou indiferença, ao que está sendo noticiado. Penso em usar alguma cor repetida em cada casa em uma peça de roupa, item de decoração ou brinquedo, para conectá-las subliminarmente. Sons suaves do ambiente como o zumbido da geladeira ou o trânsito lá fora será adicionado sob o áudio da TV para ajudar a diferenciar os espaços.

0:28-0:32: Na mesma sala vazia da segunda cena, o tom da transmissão se intensifica. A voz do apresentador pode estar levemente distorcida ou abafada para sugerir distância ou artificialidade. Aqui, a TV poderia alternar entre o âncora e cenas de uma zona de guerra, tumulto ou clima apocalíptico, ou apenas manter o áudio ambíguo com sons de sirenes, gritos, ruído branco.

0:32-0:52: Cortes rápidos de 4 segundos para cada um dos mesmos 5 lares novamente, onde as reações se intensificam ou as pessoas permanecem insensíveis. A intensidade rítmica e o retorno aos mesmos lares cria um efeito staccato ou a atenção fragmentada, como se a própria TV tivesse o poder de zapear por diferentes canais enquanto assiste ao espectador. Talvez uma das TVs reflita em uma janela, fazendo com que a transmissão pareça onipresente. Aqui eu trabalharia a ideia

da apatia coletiva; pois, mesmo com a intensificação da transmissão, as reações permaneceriam superficiais.

0:52-0:57: Corte abrupto para o sinal instável, em nossa agora já familiar, mesma sala vazia onde a TV começa a perder a transmissão emitindo um zumbido de baixa frequência antes para perturbar o subconsciente. Algum novo um detalhe que pareça estranho, como uma lâmpada piscando ou uma cadeira derrubada pode semear algum mistério. Aqui eu trabalharia a ideia uma vigilância implícita, onde a recorrência da sala vazia sugere um observador.

0:57-1:00: Volta para a tela inicial do próprio espectador, como se ele próprio estivesse assistindo, e abandona os últimos frames com estática antes de reduzir o áudio abruptamente e deixar o silêncio pairar trazendo uma sensação de vazio. A implicação com o público, começando e terminando na tela do espectador, pretende envolver este no ciclo de cumplicidade com a mídia.